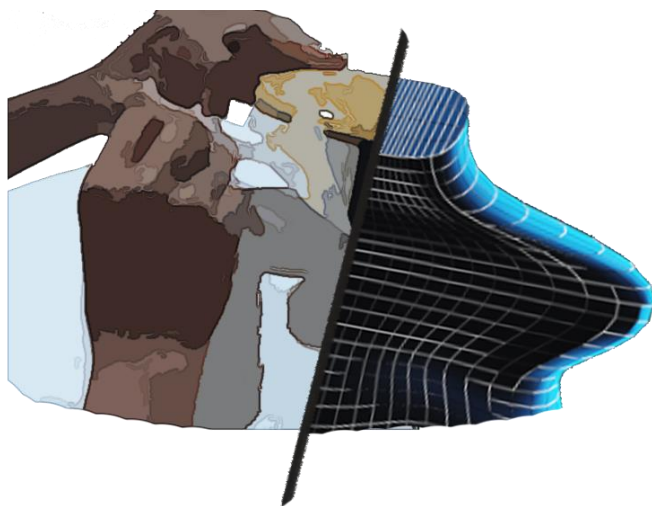


EDITORIAL

*“Acho que os anos irão se passar
Com aquela certeza que teremos no olho
Novamente a ideia de sairmos do poço
Da garganta do fosso, a voz de um cantador.”
Zé Ramalho, A terceira lâmina.*



Este volume da *Incomum Revista* foi pensado com a ambição daqueles que, como quem trabalha durante a noite, esperam o despontar da aurora, quando, então, podem parar e ver os frutos do próprio esforço por meio da luz da natureza. O trabalho cotidiano no curso Técnico Integrado em Modelagem do

Vestuário na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é um trabalho noturno em vários sentidos. Com essa afirmação não queremos aqui nos deter na literalidade do horário das aulas, mas pensar a partir dela no sentido oculto que, em forma de esperança, repousa na vida daqueles indivíduos que, acordados, laboram pelos seus sonhos e pelos sonhos de seus colegas, tanto discentes quanto docentes da EJA/IFG.

Pensar nesse sentido é uma forma de buscar reconhecer o impulso motriz que se configura na forma deste projeto: trata-se de dar voz, imagem, reconhecimento, publicidade ao esforço hercúleo dos discentes do curso de Modelagem do Vestuário. Em nossas salas de aula, agora virtuais, não há holofotes, nem grandes audiências, faltam aparatos tecnológicos e sobra a distância que tecnologia alguma encurta. Contudo, elas são preenchidas com esperança, vontade e uma infinidade de tentativas de concretizar o inesperado na vida de cada discente: uma formação integral que qualifique o educando para posicionar-se criticamente frente às alternativas e aos projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade e na cadeia produtiva da moda.

Não bastasse todo o processo programático de marginalização social que impede tantas pessoas de estudarem enquanto crianças - e que na EJA encontram a possibilidade de retomarem sua formação educacional -, em nosso novo cenário fomos acometidos por mais um desafio advindo da pandemia relativa à COVID-19: continuar tal processo agora em forma de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Fomos forçados à readaptação, à busca por pedaços da vida para montar um mosaico entre nós, discentes e docentes, em que o processo formativo pudesse se dar, pudesse continuar em uma nova forma, permeada exclusivamente pela tecnologia.

Diante desse desafio, a coordenação e os discentes do curso de Modelagem do Vestuário propuseram o desenvolvimento deste projeto cujo objetivo é tornar público o resultado final de uma ação integradora. Durante a pandemia, os alunos concluintes do sexto período em Modelagem do Vestuário participaram do Projeto Integrador VI cuja temática foi “Trabalho, Cultura e Tecnologias”. Como resultado final dessa ação, tais estudantes confeccionaram uma peça bastante comum ao universo de diferentes profissões: o jaleco. Além das orientações de caráter técnico, outras disciplinas e áreas contribuíram para a compreensão do significado cultural dessa vestimenta. E, na impossibilidade de se fazer a publicização desses jalecos por meio de uma ação presencial e coletiva, como a exposição deles em um desfile, por exemplo, recorreremos ao meio digital para dar visibilidade aos criadores e às suas criações.



Olhando retrospectivamente, pensamos que o sentido aqui amalgamado pode ser expresso através das palavras de Friedrich Nietzsche, filósofo alemão do século XIX que em seu livro *Além do bem e do mal*, §63, afirma que “quem é professor nato considera cada coisa apenas em relação aos seus alunos - inclusive a si mesmo”. Ora, sem podermos dispor do espaço físico para darmos visibilidade à produção de nossos alunos e alunas, por que não utilizarmos o espaço digital para isso? Nós, docentes, não poderíamos usar nossa formação acadêmica para produzir textos em consideração aos nossos alunos, expressando inclusive o sentido de nós mesmos, uma vez que o sentido da nossa atuação profissional só se faz enquanto pudermos tocar nossos alunos e alunas? Se os tempos que vivemos se mostram mais sombrios, então, melhor unirmos forças e irmos de mãos

dadas. Pensamos ser essa uma boa consideração de nós mesmos e de nossos discentes. Assim, atendendo à proposta da coordenação, o colegiado do curso se uniu com os discentes para juntos trabalharmos através do ERE, esperando e construindo a nossa aurora.

Ademais, o ERE nos impele a reafirmar nosso compromisso com a educação, com a formação pública, gratuita e de qualidade, com o papel libertador da educação. E reafirmar isso não somente enquanto discurso, mas também enquanto ação, a qual aqui se digitaliza em forma de revista, como uma das possibilidades. Inspirados pela epígrafe que Nietzsche colocou em seu livro *Aurora*, “há tantas auroras que não brilharam ainda -



Rigveda”, relembramos a certeza que Zé Ramalho reconhece no olhar daqueles que “entre poço e fosso, como uma dura semente, sabem que não importa quão densa seja a noite, há pedaços da vida de toda uma multidão que conhece e aguarda o alvorecer. Nesse sentido, colocamos aqui o trabalho do curso de Modelagem do Vestuário desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2020, para que seja iluminado por aquilo que vier.

Para finalizar, agradecemos aos editores e consultores da *Incomum Revista* que gentilmente nos cederam este espaço para a publicação de nosso material. Além da perspectiva artística própria da revista, nos chama a atenção o viés humano, aspectos de suma importância para a sustentação de um mundo em que se acreditar. Nosso trabalho no curso de Modelagem do Vestuário dialoga com esses dois grandes pilares culturais e, por isso, nos sentimos lisonjeados pela oportunidade de fazermos parte dessa *Incomum Revista*.

Kelio Junior Santana Borges¹
Eder David de F. Melo²

¹ Professor de Língua Portuguesa e coordenador do Curso de Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia.

² Professor de Filosofia, atuou como professor substituto no Curso de Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia.